*Resumo:*

**COMPOSIÇÃO MUSICAL A PARTIR DO CONTORNO DAS CLASSES TEXTURAIS**

INTERFACES ENTRE TEORIA, ANÁLISE E COMPOSIÇÃO MUSICAL

No contexto de sua própria proposta de Espaço Textural, Daniel Moreira (2019a, 2019b) desenvolveu o conceito de Classes Texturais, que propõe classificar todas as configurações texturais em classes baseadas em combinações de entidades do tipo Linha [L] e Bloco [B]. Cada uma dessas classes pode conter um bom número de configurações texturais com a sua característica comum (por exemplo, múltiplas linhas individuais, uma linha combinada por múltiplos blocos e assim por diante). Com isso, é possível transitar entre várias configurações texturais mantendo a classe invariante. Essas possibilidades de configurações trazem grande potencial de aplicação na composição musical.

Esse potencial das classes texturais pode ser expandido mediante operações de contornos. A Teoria de Contornos fornece conceitos e operações que podem ser aplicados na composição musical (SAMPAIO, 2012; SAMPAIO; POCHAT, 2016). Dentro dessa teoria, os conceitos de contorno combinatorial e linear (POLANSKY; BASSEIN, 1992) também se destacam, ao oferecerem parâmetros com grande liberdade de escolha.

Neste estudo, exploramos a relação entre as classes texturais e os contornos linear e combinatorial, buscando expandir o potencial criativo de ambos os conceitos na composição musical. Nosso objetivo é apresentar o processo de criação de uma obra musical que incorpora esses elementos em sua estrutura.

As Classes Texturais são combinações entre linha e bloco de forma que texturas com uma única linha pertence à classe [L]; texturas com as mesmas figuras rítmicas a classe [B]; texturas com várias linhas diferentes a classe [Lx]; e texturas com múltiplos blocos em contraponto, classe [By]. As combinações dessas classes resultam em oito classes texturais: [L], [B], [Lx], [By], [LB], [LxB], [LBy] e [LxBy] (MOREIRA, 2019a), Figura 1.

Já o contorno musical é um conjunto de pontos de uma dimensão musical ordenado por outra dimensão sequencial (MORRIS, 1993: 287). Por exemplo, o contorno melódico é um conjunto de alturas no tempo. A flexibilidade dos contornos amplia o escopo da análise e composição musical. Priorizando a ordem e relações entre elementos, o contorno desconsidera valores absolutos e repetições consecutivas. Cada elemento é numerado ascendentemente, renumerando o menor valor como zero e os demais como inteiros subsequentes (SAMPAIO, 2012), na Figura 2, exemplos do contorno <1 0 3 2> em diferentes parâmetros musicais.

O contorno linear descreve as relações sequenciais entre elementos de um conjunto ordenado, representando a subida e descida entre elementos adjacentes. Já o contorno combinatorial é uma descrição mais ampla que inclui não apenas as relações sequenciais, mas também as relações de contorno entre os vários elementos, incluindo os não adjacentes (POLANSKY; BASSEIN, 1992), Figura 3.

Neste estudo usamos operações de reflexão — como retrógrado e inversão — e redução de contornos. A redução é uma operação de eliminação de pontos intermediários de um contorno (ver Sampaio 2016). Tem semelhança com o processo de redução da análise schenkeriana. Por exemplo, o processo de redução de um dado contorno < 0 1 2 4 3 0 > remove os pontos intermediários 1, 2 e 3, resultando em um contorno < 0 4 0 >.

Para a aplicação dos conceitos de abstrações da Teoria dos Contornos, Moreira (2019a, 2019b) apresenta a hierarquia de complexidade das classes texturais, indo do mais simples ao mais complexo: [L], [B], [Lx], [LB], [By], [LxB], [LBy] e [LxBy]. Utilizamos essa abordagem associada aos contornos linear e combinatorial para descrever o processo composicional da obra “Devaneio 6”. A peça foi composta para a Orquestra de Violões da Universidade Federal da Bahia, especificamente para 12 violões, com a forma organizada conforme a figura 4.

Na primeira seção da peça (A), para a primeira parte utilizamos o contorno <0 1 0 1 2 1> e o seu espelho, o retrógrado invertido <1 0 1 2 1 2>, aplicado às Classes Texturais linearmente <+ - + + -> e <- + + - +>, Figura 5a.  Na segunda parte desta seção, reduzimos o contorno anterior para <0 2 1> também para uso linear <+ ->, Figura 5b. Utilizamos esse mesmo procedimento nas seções A’ e A’’.

Para a segunda seção (B) utilizamos a mesma abordagem para os contornos <0 1 0 1>, <0 1 2 3> e os seus retrógrados; e o contorno <2 1 0 1> e a sua inversão (fig. 6a). Na Figura 6b a organização do contorno das Classes texturais desta seção.

Nas seções C e D da peça, empregamos o contorno <1 2 0>, o qual é o retrógrado da redução do contorno <1 0 1 2 1 2> utilizado na seção A. Esse contorno foi aplicado de forma combinatorial para construir ambas as seções. Apesar da utilização do mesmo contorno reduzido nessas duas partes, as diferentes configurações internas das partições garantiram texturas musicais distintas entre as seções, como ilustrado na Figura 7.

Para a altura, utilizamos Policordes e Politonalidades no desenvolvimento das seções da peça. Os policordes foram empregados de forma genérica, seguindo a ideia básica exemplificada na Figura 8. Os demais parâmetros foram escolhidos livremente.

Neste trabalho, observamos que o uso das Classes texturais com as abstrações da Teoria dos Contornos ampliou a generalização no processo composicional, proporcionando liberdade para o desenvolvimento criativo. Observamos que, mesmo com o emprego de contorno reduzido, foi possível desenvolver estruturas texturais complexas e distintas devido à flexibilidade de manipulação das partições musicais nos elementos combinados que compõem as classes texturais [L] e [B].

Dessa forma, entendemos que a flexibilidade das abstrações do contorno linear nas classes texturais ajuda a definir a unidade estrutural e colabora com a fluidez no desenvolvimento composicional. Dado as várias possibilidades de aplicação do contorno nas classes texturais, esse tipo de abordagem merece ser aprofundada visando o desenvolvimento de novos processos composicionais.

Palavras-chave: Particionamento Rítmico. Contorno Musical. Classes Texturais. Composição Musical.